

JOANNA DRZAZGOWSKA

O TEMPO GRAMATICAL E A SUA INFLUÊNCIA NO VALOR ASPECTUAL DA CONSTRUÇÃO PERIFRÁSTICA

I.

O objectivo do presente artigo é analisar a influência do tempo gramatical em que está conjugado o verbo auxiliar no valor aspectual da construção perifrástica. Analisaremos algumas perífrases com diferentes valores aspectuais e apresentaremos que às vezes o valor aspectual da perífrase depende do tempo gramatical em que está flexionado o auxiliar.

Servir-nos-emos da classificação de verbos auxiliares de Maria Helena M. Mateus (1983) que divide os verbos auxiliares em dois grupos: verbos auxiliares com valor aspectual durativo e verbos auxiliares com valor aspectual pontual. Na análise detalhada dos valores aspectuais de diferentes perífrases na língua portuguesa tomaremos em conta a classe semântica do predicado verbal, quer dizer do verbo principal (classificação de Vendler 1967¹).

II.

Parece-nos necessário, antes de uma análise mais detalhada, esclarecer a noção de uma perífrase verbal. Morfologicamente a construção perifrástica é formada por um verbo auxiliar- chamado também “verbo morfemático”, ou “verbo de ligação”, ou “verbo copulativo” ligado a uma forma nominal do verbo principal- chamado também “verbo nocional” ou “auxiliado”. O auxiliar assume sempre os morfemas de tempo, modo, pessoa e número do outro verbo e pode conjugar-se com diferentes formas do auxiliado: com o infinitivo impessoal, com o participio, ou com o gerúndio- então com as formas que nunca se flexionam. A incidência do

¹ Vendler (1967) enumera quatro classes dos predicados verbais que contêm traços diferentes: estados (*states*): /+estativo/, /+durativo/, /-tético/; actividades (*activities*): /-estativo/, /+durativo/, /tético/; eventos prolongados (*accomplishment*): /-estativo/, /+durativo/, /+tético/; eventos instantâneos (*achievement*): /-estativo/, /-durativo/, /-tético/.

verbo auxiliar pode ser directa (por exemplo: *venho trabalhando*) ou indirecta, quer dizer por meio de vários conectivos (várias preposições): *a* (que tem o mais alto grau de frequência), *de*, *por*, *para*. Segundo a nossa opinião a perífrase é sempre a configuração dos dois elementos e então o valor global da perífrase é a combinação de valores dos seus dois constituintes. O auxiliar e o verbo principal devem ser, portanto, analisados na perífrase verbal como um conjunto.

III.

Vale a pena sublinharmos agora que as perífrases verbais aspectuais podem descrever situações pontuais (por exemplo: *começar a ler*) ou situações durativas (por exemplo: *andar a estudar*). Maria Helena M. Mateus² apresenta uma lista de verbos auxiliares com valor aspectual durativo - *estar a*, *continuar a*, *andar a*, *ir a*, *começar a* e de verbos auxiliares acompanhados da preposição *de* com valor aspectual pontual - *acabar de*, *cessar de*. Dentro do valor aspectual pontual enumera: valor incoativo, causativo, inceptivo, conclusivo, ou cessativo e dentro do valor aspectual durativo: cursivo, permansivo, iterativo, frequentativo, habitual, ou gnómico.

Para podermos analisar as perífrases verbais com diferentes auxiliares aspectuais é preciso apresentarmos as diferenças entre uma situação durativa e uma situação pontual. A primeira prolonga-se sempre no tempo e a segunda é instantânea. Assim o auxiliar durativo descreve estados, actividades e eventos prolongados e o auxiliar pontual- só eventos. As situações durativas devido ao seu traço /+durativo/ descrevem a continuidade dum acontecimento descrito ou a repetição deste acontecimento num dado intervalo de tempo. As situações pontuais representam uma mudança de estado ou uma transição sofrida por uma mudança de estado.

IV.

Em primeiro lugar queríamos sublinhar que não é possível apresentarmos em tal curto estudo todas as perífrases da língua portuguesa que exprimem diferentes valores aspectuais e verificar se o tempo gramatical do auxiliar influencia ou não o valor de toda a construção. O nosso objectivo é apresentar somente algumas perífrases nas quais observámos este tipo de influência.

Começaremos as nossas análises por apresentar várias perífrases com os auxiliares durativos.

Passemos então à análise da perífrase *ficar a + infinitivo* (*ficar + gerúndio*) que exprime o valor aspectual permansivo³. Vejamos primeiro os exemplos:

² Mateus (1983: 284–285).

³ Aspecto permansivo- valor aspectual durativo. Um estado de coisas, localizado num dado in-

1. E à noite, enquanto Octávia canta, *ficamos* na varanda *olhando* a lua. (LFC:119)
2. Não aparece, mas *fica pensando o tempo todo*. (LFC:175)
3. (...) vinha com um caderno ou um livro e lá *ficava a estudar*, belo como um deus, no verde do gramado. (LFC:25)
4. Às vezes punha nos ombros a coberta da nossa cama e *ficava representando*, olha sou uma rainha! (LFC:101)
5. Margarida, da sua parte, sentia-se grata ao generoso afecto de Clara, e em pouco tempo *ficou sendo* esse laço o único, pelo qual era parecia prender-se ainda ao mundo, que tão despovoadas destas seduções lhe andara sempre. (JDP:41)
6. *Ficou vendo* a água escorrer por entre os dedos. (LFC:93)

A primeira observação a fazer é a de que quatro primeiros exemplos apresentam características muito semelhantes, são combinações do auxiliar *ficar* com os estados (1), (2) e com as actividades (3), (4), quer dizer com os predicados durativos. Nesses enunciados o carácter permansivo da perífrase em causa é sublinhado pelo tempo gramatical do auxiliar, o presente e o imperfeito, e ainda, em (2), reforçado pela presença do advérbio *o tempo todo*. Nesse contexto a perífrase *ficar a + infinitivo* mostra muitas semelhanças com *estar a + infinitivo*.

Para além disso, nas construções do auxiliar *ficar* no PPS combinado com estado (5) e (6) à noção de duratividade ajunta-se a noção de inceptividade. É marcado, então, o início da acção e não só o valor permansivo do processo expresso pela perífrase. Nestes exemplos há uma correspondência com a perífrase *pôr-se a + infinitivo* que exprime o valor aspectual incoativo⁴. No entanto, existe uma diferença entre as duas construções. No caso de *ficar a + infinitivo* podemos falar duma certa passividade que a faz conformar-se à ideia dum resultado, duma consequência, de um efeito de uma situação anterior. Essa passividade acentua o valor permansivo da construção. Em *pôr-se a + infinitivo* o que predomina, é a inceptividade.

No entanto, nas perífrases com o auxiliar *ficar* no PPS a presença dum advérbio acentua a duração. O valor da construção volta a aproximar-se então mais do valor da construção *estar a + infinitivo* (valor permansivo é reforçado) e afasta-se da noção da inceptividade:

7. Ega acendeu o charuto, *ficou um momento considerando* aqueles sujeitos que pasmavam para o verbo do Neves. (EQMII:157)
8. Durante um momento Ega *ficou olhando* em redor, arrepiado. (EQMII:193)
9. É certo que eles se compreenderam assim, e largas horas *ficaram discutindo* os teres e haveres de Daniel (...) (JDP:127)
10. O pároco *ficou por algum tempo a observá-lo* em silêncio; vendo porém que não era sentido, dirigiu-lhe a palavra. (JDP:71)

terval de tempo, ocorrera também no intervalo de tempo anterior, adjacente àquele intervalo de tempo. (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II., p. 55).

4 Aspecto incoativo (ingressivo)- valor aspectual pontual. Passagem de um dado estado para outro estado. É este o valor expresso por um grande número de predicadores de evento transicionais (geralmente chamados verbos incoativos), como por exemplo amanhecer, embranquecer, morrer, nascer, etc. (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II., p. 55).

Passemos agora a outra perífrase que também exprime o valor permansivo: *continuar a + infinitivo* (*continuar + gerúndio*).

11. Ela *continua não se parecendo* nada com Octávia nem com você. (LFC:81)
12. Maneco *continuava a ignorar* a existência tanto da filha como do neto. (EVA:73)

Os exemplos (11) e (12) (combinações do auxiliar *continuar* com os estados) mostraram que a perífrase serve para plena expressão da cursividade.

Além disso a perífrase *continuar a + infinitivo* pode expressar o valor iterativo⁵. É quando o auxiliar *continuar* se combina com a actividade (13) ou com evento prolongado (14):

13. Depois da operação ao joelho o médico proibiu-me esquiar, mas eu *continuo a esquiar* e não me preocupo. (FN)
14. Quando o visito, ele *continua a contar a mesma história*. (FN)

As frases (13), (14) são também aceitáveis se o auxiliar *continuar* aparecer no imperfeito e as perífrases conservam então o valor iterativo. Se aparecer no PPS é preciso mudar o sentido da frase para as construções perífrásticas poderem ser aceitáveis. Nos exemplos (15) e (16) observamos que a perífrase ganha de novo o valor permansivo- os sujeitos continuam a fazer uma coisa depois de um intervalo.

15. E, aninhada de novo no colo de Carlos, ela *continuou a espreitar* Dâmaso, rosnando, e com rancor. (EQMII:24)
16. Pedro *continuou a apalpar a faixa*. (EVA:23)

Entre as numerosas perífrases que exprimem o valor aspectual iterativo queríamos apresentar: *tornar a + infinitivo*, *andar a + infinitivo* (*andar + gerúndio*), *ir + gerúndio*. *Tornar a + infinitivo* exprime uma simples repetição da situação descrita pelo verbo principal. A repetição expressa com este auxiliar corresponde à realização da acção em segunda vez, equivale então à expressão do verbo principal acompanhado do advérbio *novamente*.

17. *Tornou a semear* e de novo teve boa colheita. (EVA:140)
18. Uma tarde, à hora da sesta, Ana Terra *tornou a sentir* aquela agonia de outras tardes e noites. (EVA:53)
19. Voltou ao hotel, jantou e *tornou a sair* (...) (JSA:94)

Como mostram os exemplos (17), (18), (19) o auxiliar aparece no PPS, o que sublinha o valor da perífrase. No entanto, os auxiliares no presente e no imperfeito, por se prestarem estes tempos a servir também à noção da frequência, podem transmitir à perífrase o carácter do costume, do hábito:

⁵ Aspecto frequentativo- valor aspectual durativo. Um estado de coisas, localizado num dado intervalo de tempo, ocorre um número significativo de vezes nesse intervalo de tempo e em intervalos de tempo anteriores. (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II, p. 53).

20. O sol torna a nascer. (FN)
21. Tornavam a preparar o jantar. (FN)

A perífrase *andar a + infinitivo* (ou *andar + gerúndio*) também exprime o valor aspectual iterativo como mostram os exemplos (22), (23), (24), (25).

22. Você sabe. *Andou falando* nele, não falou? Não falou? (LFC:24)
23. A paróquia tinha ventagens; mas vagara Vila Franca, e ele, para estar mais perto da capital, viera falar com o Sr. Conde de Ribamar, o seu conde, que já *andava obtendo* a transferência. (EQC:366)
24. Disse-lhe como o Craft, havia quase um ano, *andava desejando* desfazer-se das suas coleções, e alugar a quinta. (EQMII: 50)
25. A Gertrudes já lá *anda a arranjar-lhe o quarto*, vá ver o que é necessário. (EQMI:35)

Às vezes, pode se ver a ampliação de uma acção habitual até um significado parecido a de *dedicar-se (a)*. Na maioria dos casos é quando *andar* aparece no presente ou no imperfeito. Este fenómeno tem a ver com as características (duratividade e imperfectividade) de *andar* e com as propriedades semânticas dos termos com que *andar* se combina.

26. A Ana *anda a ter aulas* de polaco. (FN)
27. A Ana *anda a trabalhar* até às 8 horas da tarde. (FN)
28. A Ana *anda a chegar* atrasada ao trabalho. (FN)

Ao compararmos os exemplos citados acima, observámos que na frase (26) se trata não só de uma pura iteratividade, mas também da habitualidade- é um hábito da Ana ter aulas de polaco. As frases (27) e (28) transmitem-nos a ideia de que não é habitual a Ana trabalhar até essa hora e chegar atrasada ao trabalho. Dizem-nos que anteriormente ela trabalhou até às 8 horas da tarde e chegou atrasada ao trabalho, mas é possível isso não se verificar todos os dias, podia só acontecer algumas vezes. Não sabemos também se isso vai acabar ou se vai continuar. Pode-se então falar de uma situação temporária e não habitual ou mesmo de um hábito temporário.

A última perífrase com o auxiliar durativo que queríamos apresentar é *ir + gerúndio*. A construção exprime o valor frequentativo gradual, isto é indica, uma realização gradual da situação descrita pelo verbo principal.

29. *Foi indo* sem pressa pelo gramado, os braços caídos ao longo do corpo, o olhar perplexo. (LFC:95)
30. Ainda que me aparecesse agora mesmo, aqui, enquanto *vou descendo a Avenida da Liberdade*, Fernando Pessoa já não é Fernando Pessoa. (JSA:87)
31. E nas pontas dos pés, fazendo sinais de suspeita, *foi saindo* do caramanchão. (LFC:79)
32. É uma singular loucura – pensou ele – julgar que se aproveitam os dias da juventude da maneira por que eu *vou passando* os meus. (JDF:174)

Vale a pena sublinhar que o valor da perífrase *ir + gerúndio* muda quando o auxiliar aparece no tempo imperfeito do indicativo. A construção em causa exprime então uma acção cuja realização esteve iminente, mas não se concretizou:

33. O pavimento está muito escorregadio; já *ia caindo* por duas vezes. (GA)
 34. O miúdo *ia caindo*, mas o pai agarrou-o a tempo. (GA)

Isso não se verifica nas combinações do auxiliar *ir* com todas as classes semânticas do predicado.

35. Enquanto se bombeava a água, eu *ia lendo* o que figurava escrito. (LJJ: 11)
 36. A mulher de Lenuit *ia ficando cada vez mais tensa*, verificando as horas num pequeno relógio de pulso (...) (LJJ: 53)
 37. Só que pensava que não o tinha visto, e *ia dormitando e pensando* nisso vagamente (...) (LJJ: 99)
 38. As crianças *iam saltando* o muro, mas finalmente não conseguiram. (FN)
 39. Deixa de brincar com essa faca, já me *ias matando* (FN)

Como mostram os exemplos citados acima a acção cuja realização esteve iminente mas não se concretizou verifica-se nos exemplos (38) e (39), então nas combinações do auxiliar *ir* com os eventos instantâneos. Nos exemplos (35), (36) e (37), quer dizer nas combinações com a actividade, evento prolongado e estado, trata-se duma acção gradual. O advérbio *cada vez mais* sublinha a acção que ocorre gradualmente.

Para acabar as nossas análises queríamos referir-nos a uma perífrase com o auxiliar pontual que expressa o valor aspectual incoativo⁶. A perífrase em causa pressupõe a não existência anterior da situação descrita pelo verbo principal, e uma implicação positiva da mesma situação.

40. E como se obedecem ao mesmo sinal, *desataram a rir*. (LFC:57)

Vale a pena sublinhar que quando o auxiliar aparece no presente não há, neste caso, incoatividade, mas promessa ou ameaça dela.

41. Pare de gritar ou *desato a chorar!* (FN)

V.

No nosso artigo tentámos mostrar a influência do tempo gramatical no valor aspectual da perífrase. Observámos duas situações diferentes. Às vezes o tempo gramatical sublinha o valor expresso pela perífrase e às vezes o valor da perífrase depende do tempo gramatical. Vale a pena sublinhar que nas análises das construções perifrásticas é necessário tomar em consideração o tipo do predicado e também a função dos advérbios. É sempre preciso colocar a perífrase num con-

⁶ Aspecto incoativo (ingressivo)- valor aspectual pontual. Passagem de um dado estado para outro estado. É este o valor expresso por um grande número de predicadores de evento transitivos (geralmente chamados verbos incoativos), como por exemplo amanhecer, embranquecer, morrer, nascer, etc. (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II., p. 55).

texto enunciativo e considerar as relações com os outros constituintes no interior do enunciado.

Bibliografia

- ALMEIDA, João de, *Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo*, São Paulo, Ilhpa-Hucitec 1980.
- COMRIE, Bernard, *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problem*, Cambridge, CUP 1976.
- DIAS, Albano da Costa, „Periphrastic verbal expressions in Portuguese”, *Readings in Portuguese Linguistics*, Amsterdam, 1976, pp. 187–243.
- HLIBOWICKA-WĘGLARZ, Barbara, *Processos de expressão do aspecto na língua portuguesa*, Lublin, Wydawnictwo Uniwersytetu Marii Curie Skłodowskiej 1998.
- MATEUS, Maria Helena Mira, *et alli*, *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra, Livraria Almedina 1983.
- PONTES, Eunice, *Verbos Auxiliares em Português*, Petrópolis, Vozes 1973.
- VENDLER, Zeno, „Verbs and times”, *Linguistic and Philosophy*, Ithaca, Cornell University Press 1967, pp. 97–121.
- XAVIER, Maria Francisca; MATEUS, Maria Helena Mira (eds.), *Dicionário de termos linguísticos*, APL, ILTC, Lisboa, Edições Cosmos 1992, vol. II.

Bibliografia usada na exemplificação

- [GA]: COIMBRA, Olga Mata; COIMBRA, Isabel, *Gramática activa*, Lisboa-Porto-Coimbra, Lidel 2000.
- [JDP]: DINIS, Júlio, *As pupilas do senhor reitor*, Porto, Livraria Civilização – Editora 1990.
- [JDF]: DINIS, Júlio, *Uma Família Inglesa*, Porto, Porto Editora 2007.
- [EQC]: EÇA DE QUEIRÓS, José Maria, *O Crime do Padre Amaro*, Publicações Europa-América 2001.
- [EQMI e EQMII]: EÇA DE QUEIRÓS, José Maria, *Os Maias*, Biblioteca Visão, Coleção Novis 2000, vol. I e II.
- [LFC]: TELLES, Lygia Fagundes, *Ciranda de pedra*, Lisboa, Edição Livros do Brasil 1954.
- [LJJ]: JORGE, Lúcia, *O jardim sem limites*, Lisboa, Publicações Dom Quixote 1998.
- [JSA]: SARAMAGO, José, *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, Lisboa, Caminho 1998.
- [EVA]: VERÍSSIMO, Érico, *Ana Terra*, São Paulo, Globo 1999.
- [FN]: falante nativo.

Abstract and keywords

The above article is an attempt to analyze the influence of tenses in which the auxiliary verb appears on the aspectual value of the periphrastic construction. We have analyzed some periphrases expressing different aspectual values and shown that in some cases the aspectual value of a periphrase depends on the tenses of the auxiliary verb (basic opposition: *Pretérito Imperfeito vs. Pretérito Perfeito Simples*). We have used the classification of auxiliary verbs by Maria Helena Mira Mateus (1983). In the detailed analysis of the aspectual values of different periphrases we have taken into account the semantic value of the verb (classification by Zeno Vendler 1967).

Periphrastic construction, periphrase, tense, verbal aspect

